



UFRPE

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CLECIA MOREIRA DA SILVA

**INTENCIONALIDADE DOCENTE E SUA RELAÇÃO COM AS BRINCADEIRAS NA
ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**RECIFE
2023**

CLECIA MOREIRA DA SILVA

**INTENCIONALIDADE DOCENTE E SUA RELAÇÃO COM AS BRINCADEIRAS NA
ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciado(a) em Pedagogia, orientada pelo(a) Prof^a Dr^a Maria Jaqueline Paes de Carvalho

RECIFE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586i Silva, Clecia Moreira da
Intencionalidade docente e sua relação com as brincadeiras na rotina da educação infantil / Clecia
Moreira da Silva. - 2023.
55 f.

Orientador: Prof^a Dr^a Maria Jaqueline Paes de .
Inclui referências e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2023.

1. Brincadeira. 2. Educação infantil . 3. Intencionalidade docente . 4. Rotinas . I. , Prof Dr Maria
Jaqueline Paes de, orient. II. Título

CDD 370

FOLHA DE APROVAÇÃO

CLECIA MOREIRA DA SILVA

INTENCIONALIDADE DOCENTE E SUA RELAÇÃO COM AS BRINCADEIRAS NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data da Defesa: 12/Setembro/2023

Horário: _____ horas

Local: Sala 5B - UFRPE

Banca Examinadora:

__Profª Drª Maria Jaqueline Paes de Carvalho__

Prof. Orientador(a)

__Profª Drª Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral __

Prof.ª Examinador(a) Interno(a)

__Profª Drª Marlene Burégio de Freitas __

Prof. Examinador(a) Externo(a)

Resultado: () Aprovado/a

() Reprovado/a

Dedico este trabalho aos professores que dedicam seu tempo e esforço para proporcionar uma educação de qualidade aos alunos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por ter me sustentado até aqui e ter me permitido construir e concluir esse trabalho. Também gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha orientadora Jaqueline Carvalho por ter disposto do seu tempo, seus conhecimentos, dedicação e orientação que foram de fundamental importância para a construção desse trabalho. Sem a sua orientação, eu não teria sido capaz de alcançar esses resultados.

Também gostaria de expressar minha sincera gratidão a minha família, principalmente aos meus pais Mario e Luziana, a meus irmãos Mauricio e Cleise por todo apoio, incentivo e amor incondicional ao longo desse processo. E em especial gostaria de agradecer ao meu esposo Gerson, por estar sempre presente, apoiando-me nas minhas escolhas e encorajando a seguir em frente até mesmo nos momentos em que eu não acreditava que conseguiria. Obrigado por me permitir passar horas trancada no quarto trabalhando neste projeto, por tolerar minhas frustrações e celebrar comigo cada pequena vitória.

E para a pessoa que faleceu antes de me ver realizando este projeto, meu irmão Maurício que infelizmente não está mais conosco, mas sua memória e presença ainda são muito forte na minha vida. Gostaria de expressar minha eterna gratidão, obrigado por me inspirar a seguir meus sonhos e a nunca desistir, mesmo quando as coisas pareciam impossíveis. Seu amor, apoio e incentivo ao longo dos anos me ajudaram a chegar onde estou hoje, e eu sempre serei grata por isso, por esse motivo também dedico este trabalho a ele e agradeço por todo o seu amor e orientação que me deu durante a vida.

Vocês são minha rocha e inspiração, e eu sou extremamente grata por tê-los em minha vida. Mais uma vez obrigada por todo amor e apoio incondicional que me deram ao longo deste projeto. Eu amo vocês !

Também não posso esquecer de mencionar minhas amigas de turma Lilian, Emylly, Lidia e Renata que tornaram essa minha jornada mais leve e divertida. Amo vocês!

Também gostaria de agradecer aos meus professores que me ajudaram e incentivaram ao longo deste trabalho, em especial a professora Fabiana que acompanhou todo o meu processo pois como diz uma frase que eu gosto “ Se cheguei até aqui foi porque me apoiei no ombro de gigantes”

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo principal compreender a intencionalidade docente nas atividades de brincadeiras vivenciadas na rotina do grupo 03 da educação infantil em uma creche da rede municipal de Paudalho-PE. Busca-se compreender como o professor promove e direciona essas brincadeiras, mapeando quando e onde essas experiências ocorrem. A pesquisa é motivada pela experiência da pesquisadora em estágio em uma creche, onde percebeu a importância do brincar na educação infantil e a necessidade de planejar conscientemente esses momentos. Além disso, destaca-se a relevância social e acadêmica do estudo, enfocando a educação infantil e a investigação da intencionalidade docente nas atividades lúdicas. O estudo está organizado em três capítulos, abordando a concepção histórica de criança, a metodologia utilizada na pesquisa e a análise dos dados obtidos, destacando a relação entre a intencionalidade docente e as brincadeiras presenciadas. As conclusões ressaltam a importância da intencionalidade pedagógica na promoção de um ambiente de aprendizado enriquecedor na educação infantil

Palavras-Chave: Brincadeiras. Educação infantil. Intencionalidade docente. Rotinas.

ABSTRACT

The main objective of this study is to investigate the teacher's intentionality in the play activities experienced in the routine of group 03 of early childhood education in a daycare center in the municipal network of Paudalho-PE. The aim is to understand how the teacher promotes and directs these games, mapping out when and where these experiences take place. The research is motivated by the researcher's experience as an intern in a nursery school, where she realized the importance of play in early childhood education and the need to consciously plan these moments. In addition, the social and academic relevance of the study stands out, focusing on early childhood education and the investigation of teacher intentionality in play activities. The study is organized into three chapters, covering the historical concept of the child, the methodology used in the research and the analysis of the data obtained, highlighting the relationship between teacher intentionality and the games

played. The conclusions emphasize the importance of pedagogical intentionality in promoting an enriching learning environment in early childhood education

Key-words: Play. Early childhood education. Teaching intentionality. Routines

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

BNCC- Base nacional comum curricular

DCNEI- Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação.

ECA- Estatuto Da Criança e do Adolescente

LDB- Lei de Diretrizes e Base.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
CAPÍTULO I: CONCEPÇÃO DE CRIANÇA, INFÂNCIA E SUAS RELAÇÕES COM A BRINCADEIRA	03
1.1 LUDICIDADE NO PROCESSO EDUCATIVO NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
1.2 ROTINA E A SUA RELAÇÃO COM AS BRINCADEIRAS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
1.3 O BRINCAR NA INTENCIONALIDADE EDUCATIVA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
CAPÍTULO II: METODOLOGIA.....	19
2.1 NATUREZA, MEIOS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	19
2.1.1 UNIVERSO DA PESQUISA.....	19
2.1.2 SUJEITOS PESQUISADOS.....	20
2.1.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	21
CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	22
3.1 ROTINA: DA CHEGADA À DESPEDIDA.....	22
3.1.2 INTENCIONALIDADE DOCENTE NAS BRINCADEIRAS LIVRES E DIRIGIDAS.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS I - TERMO DE CONSENTIMENTO.....	45

INTRODUÇÃO

O presente estudo possui como objetivo principal compreender a intencionalidade docente frente às atividades de brincadeiras que são vivenciadas na rotina do grupo 03 da educação infantil em uma creche da rede municipal de Paudalho-PE. Além de perceber como aconteceu a promoção dessas brincadeiras pelo professor e mapear quando e onde esses episódios ocorreram.

O interesse em estudar sobre essa temática e entender como se sucedem as promoções das brincadeiras em uma turma da educação infantil, se justifica pelo o fato da experiência de estágio da pesquisadora em uma creche da rede municipal do Recife, em que a mesma atuava junto com a auxiliar de desenvolvimento infantil e algumas vezes com a professora da turma. Nesse período por inúmeras vezes vivenciou a organização do tempo e espaço, além do planejamento e execução de ações lúdicas que favoreciam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Entender o quanto é significativo que o docente tenha a percepção da importância do brincar para as crianças, a necessidade de organizar de forma consciente, com intencionalidade os diversos momentos da rotina e no ambiente escolar.

Ademais salientamos a relevância social que a educação com intenção e atitude lúdica causa a criança, possui um significado em sua aprendizagem de mundo. Intencionalidade pedagógica está relacionada com a organização consciente da aula. Segundo Neri, (2008), uma aula planejada e criativa, contribui positivamente para a aprendizagem do aluno. Sobre a relevância acadêmica ela reside no seu enfoque na educação infantil e na investigação da intencionalidade docente nas atividades de brincadeiras nesse contexto. Ao abordar a intencionalidade pedagógica, a pesquisa contribui para a compreensão de como os professores podem planejar e direcionar o brincar da criança de maneira significativa promovendo um ambiente de aprendizado mais enriquecedor.

Para tanto, o estudo foi organizado em três capítulos : O primeiro capítulo aborda a concepção histórica de criança e da infância, destacando o brincar como direito da criança e como atividade essencial para o seu desenvolvimento integral. Também

são apresentadas as concepções de crianças presentes em documentos educacionais oficiais e a distinção entre brincar livre e brincar dirigido.

No segundo capítulo são apresentados o fundamento da pesquisa realizada, como a metodologia utilizada, o espaço, os sujeitos envolvidos e os instrumentos utilizados.

E o capítulo 3 é dedicado à discussão e análise dos dados obtidos. Que foi organizado em duas categorias a primeira deteve-se a explicar como a rotina da turma era estruturada enfatizando os momentos de chegada e despedida além das atividades permanentes e em sequência e a segunda categoria deteve-se a explicar os momentos de brincadeiras além de discutir sobre a relação entre a intencionalidade docente e as brincadeiras presenciadas. Por fim, as considerações finais deste estudo sintetizam os principais resultados e reflexões da pesquisa.

CAPÍTULO I: CONCEPÇÃO DE CRIANÇA, INFÂNCIA E SUAS RELAÇÃO COM A BRINCADEIRA.

Para iniciar nossa discussão de forma clara e objetiva, é importante definir o brincar e a brincadeira na educação infantil. Esses conceitos são construções que refletem as compreensões temporais, sociais, políticas e culturais em relação à criança ao longo do tempo. Por tanto, é fundamental conceituar tanto a criança quanto a infância. É válido ressaltar que a concepção de criança orienta nossa compreensão do brincar infantil, e a sociologia da infância desempenha um papel significativo no reconhecimento da criança no contexto social, político e cultural.

Vale enfatizar que quando se estuda sobre infância e criança se faz necessário que se descreva o contexto sobre o qual o estudo é fundamentado, dito isso, resalto que a concepção de criança é uma noção histórica que é construída ao longo do tempo, pois envolve um grupo de elementos que na sua totalidade vai formar essa concepção. Por essa razão e para melhor compreender esses conceitos julgo necessário apresentar o ponto de vista de alguns autores que são representantes de correntes teóricas relacionadas à história e a concepção da criança.

De modo geral, quando pensamos no termo criança nos referimos a fase cronológica de uma pessoa. Já a infância corresponde às circunstâncias em que uma pessoa vive a sua fase de criança na sociedade. De acordo com Ariés¹(1981) na sociedade medieval a criança era vista como um sujeito incapaz, inexperiente e dependente. Ou seja, a criança era considerada como um indivíduo sem importância, dependente, pois precisava do auxílio do adulto para fazer suas atividades e que por esse motivo era visto como incapaz além de serem tratadas e representadas como um adulto em miniatura. Assim como afirma Áries (1981, p. 14) “A criança era, portanto, diferente do adulto, mas apenas no tamanho e na força, enquanto em as outras características permaneciam iguais.” Nesse período, portanto, não existia o

¹ Um renomado historiador francês que dedicou-se a retratar a história da infância em sua obra “História social da criança e da família”. Onde abordou um período em que a preocupação em preservar a memória histórica da infância não era uma prioridade pois ainda não havia sido estabelecida. Ariés,Phelipe.História social da criança e da infância.Rio de Janeiro:Zahar Editores,1978.

sentimento de infância. Somente em meados século XVII que o conceito de infância começou a aparecer de maneira mais ampla, com as descobertas sobre as práticas de higiene e de vacinação, houve também a interferência da igreja no conceito da infância, propagando a ideia que as crianças eram seres inocentes e puros, e, portanto deveriam ser cuidados e valorizados-

A sociologia da infância também teve um papel relevante nesse processo, e como afirma Abramowicz e Oliveira (2010, p.41) ela surgiu a partir do século XVIII para trazer novas perspectivas sobre a criança e a infância.

Essa reflexão permite pensar a criança como ator social do seu processo de socialização, e também construtores de sua infância, como atores plenos, e não apenas como objetos passivos desses processos e de qualquer outro. (ABRAMOWICZ; OLIVEIRA, 2010, p. 42).

Ou seja, a sociologia da infância é um campo de estudos que busca compreender a infância sociologicamente, considerando a criança como um sujeito ativo e participante da construção de sua própria infância. Essa ideia contrária à visão tradicional de que as crianças são seres incapazes de pensar, agir e totalmente dependentes dos adultos para sua formação, pois eles são responsáveis por fazer regras, impor valores e até mesmo direcionar o desenvolvimento das crianças.

Sobre a infância, Frabboni (1998) a classifica em três fases. A primeira, "infância negada", que foi mais ou menos até o século XV. A infância era ignorada e as crianças eram consideradas como mini adultos e até os sete anos de idade não recebia proteção alguma, pois socialmente entendia-se que a criança precisava fazer as coisas do seu próprio jeito para sobreviver na sociedade, assim eram inseridas no mundo dos adultos desde bem cedo. À segunda fase, intitulada: "infância industrializada", de modo geral acontecia quando a criança ia para a escola com o intuito de ser preparada para se tornar um adulto, a mesma era educada e tinha seus comportamentos corrigidos para se viver em sociedade. A terceira fase, "infância de direito" se inicia no século XX e segue até hoje. As crianças passam a ser vistas como um indivíduo que possui particularidades, necessidades, potencialidade e direitos que são protegidos pela família, sociedade e pelo estado.

Dito isso, podemos compreender a infância como uma categoria socialmente construída, diferente de ser criança. Todo sujeito em seus primeiros anos de vida é uma criança, no entanto para existir infância é crucial que alguns direitos das crianças sejam assegurados. Por isso dizemos que existem diferentes infâncias em nossa sociedade. Como também podemos perceber, que o conceito de criança não está associado com a concepção de infância porque como podemos observar a criança existiu desde sempre, entretanto a infância é uma criação social que passou a existir a partir dos séculos XVII e XVIII e apesar de ser uma condição biológica a forma como ela é entendida é o que a define socialmente.

E em razão disso, considero importante apontar as concepções de criança que estão disponíveis em dois documentos educacionais oficiais da legislação brasileira, as Diretrizes curriculares nacionais para a Educação infantil (DCNEI,2010) que é um documento que define as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) que é documento que estabelece os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que os alunos devem conseguir alcançar em cada etapa da educação básica.

Nas DCNEI(2010) a criança é compreendida como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.
(DCNEI, 2010, pg. 14).

Nessa concepção é possível notar que a criança é considerada como um sujeito de direitos. Seus comportamentos lúdicos são frutos de suas vivências, trazidas dos meios nos quais a criança interage e vive. E de acordo com as DCNEI(2010) a criança é vista como um sujeito de direitos e uma pessoa em desenvolvimento, que possui interesses, desejos e necessidades próprias e é possível notar que, com essa definição ocorre uma maior valorização da criança, pois leva em consideração as suas peculiaridades, além de colocá-la no centro do processo de aprendizagem e

não à considerar apenas como uma receptora passiva de informações e conhecimentos.

Na BNCC(2017) a criança é compreendida como:

Ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social o que se contrapõe ao confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola (BRASIL, 2017, p.36)

A BNCC(2017), completa apresentando a criança como o ponto central do processo de ensino e aprendizagem, percebendo-a como um ser capaz. E, imprimindo a necessidade da intencionalidade educativa das instituições para lidar com elas. De acordo com a BNCC, a criança precisa ser vista como um indivíduo, que constrói seus conhecimentos e habilidades a partir de suas experiências e interações com o mundo ao seu redor.

Partindo do pressuposto de que as crianças, 0-5 anos, são sujeitos de direitos, a BNCC apresenta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento. São eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Como podemos perceber a brincadeira, além de um direito, é uma linguagem, é algo característico da infância, pois para as crianças brincar é a forma de se expressar e de conhecer o mundo em que ela está inserida.

Nesse sentido, à medida que a concepção de infância e de criança foi se transformando e construindo-se ao longo do tempo, a concepção de brincadeira também foi se modificando e se vinculando as novas pesquisas e iniciativas para a garantia dos direitos das crianças, e a brincadeira foi se constituindo como um desses direitos. Pois para Kishimoto (2001) e Almeida(2004) o ato de brincar é tal qual uma tarefa ou ação própria da criança . Entende-se, que ele faz parte da vida da criança e possui um papel de extrema importância, pois faz com que a criança assimile e interprete as relações, os objetos e até mesmo a cultura.

Kishimoto (2001) complementa, afirmando que o brincar também é “a ação que a criança desempenha quando concretiza as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica”, ou seja, o brincar é o lúdico em ação. Já Almeida (2004, p.17) assegura que o “brincar é uma necessidade básica é um direito de todos” e por ser um direito, precisa permear todos os momentos da vida da criança.

É importante ressaltar que, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC), o brincar é uma das formas privilegiadas de expressão, interação, aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Ao brincar, as crianças exercem e desenvolvem os direitos de aprendizagem previstos na BNCC, como o direito à convivência, à brincadeira, à participação, à autonomia, à expressão e à comunicação.

Assim, o brincar na perspectiva de Kishimoto(2001) e Almeida (2008),juntamente com a visão da BNCC , reconhece a importância do lúdico como uma atividade essencial para a criança, que possibilita o seu desenvolvimento integral, estimula a criatividade, a imaginação, as habilidades sociais e cognitivas, além de promover a construção de significados e a interação com o mundo ao seu redor.

O brincar, como já foi dito, se encontra entre os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento posto na Base Nacional Comum Curricular (2017). O documento enfatiza a ação do brincar como um direito primordial da criança, salientando a necessidade de brincar em diferentes espaços e tempos e acompanhada de diferentes companhias.

“Brincar cotidianamente de diversas formas” em diferentes espaços e tempos com diferentes parceiros, crianças e adultos, ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, suas criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p.36).

O brincar aparece como uma experiência que precisa ser direcionada e mediada pelo professor, porém essa mediação não pode anular o protagonismo da criança. Além de apontar para o caráter lúdico na aprendizagem infantil.

Dito isso, consegue-se compreender que o brincar não é apenas um instante em que a criança se diverte, mas também um instante que traz consigo diversos benefícios. Nas instituições de educação infantil o brincar aparece com dois formatos: o dirigido e o livre.

No contexto da educação infantil, o ato de brincar desempenha um papel importantíssimo no desenvolvimento e aprendizado das crianças e nesse sentido é possível conhecer diferentes tipos de brincar. Entretanto para o propósito deste trabalho iremos nos deter em analisar e enfatizar apenas dois tipos: o brincar livre e o brincar dirigido.

O brincar livre, de acordo com Silva (2013,p.17) pode ser caracterizado como sendo “ a oportunidade de explorar e investigar materiais e situações sozinhos ou em parceria.” Ou seja, trata-se daquele momento em que a criança inicia a brincadeira, comanda, dita as regras, o tempo e o ritmo. Ou seja, é onde a criança escolhe o que quer fazer e como quer brincar. A interferência adulto/ professor nesse brincar tem relação como sua concepção de crianças e do valor que a brincadeira tem, sendo assim, um professor que entende a criança um ser em desenvolvimento, que vê a brincadeira como linguagem, conteúdo tem um papel importante na construção desse brincar:A preparação de ambientes com recursos e materiais adequados desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento da criança. Ao proporcionar um ambiente rico em possibilidades, a criança tem a oportunidade de brincar e interagir, ampliando seus repertórios culturais e relacionando-os a novos conhecimentos adquiridos. Além disso, essa preparação é essencial para que a criança possa exercitar sua criatividade, imaginação e desenvolver habilidades como autonomia, tomada de decisões e resolução de problemas.

É importante ressaltar que, nesse contexto, o professor não apenas direciona ou impõem atividades, ele assume a responsabilidade de organizar da melhor maneira possível o ambiente para incentivar a exploração e a descobertas por parte das crianças, essa abordagem valoriza a imprevisibilidade do processo educativo,

reconhecendo que cada criança tem seu próprio ritmo de aprendizagem e reage de forma única ao ambiente. E dessa forma o professor não irá apenas buscar resultados que já estão pré-estabelecidos, mas está aberto aos resultados novos que irão surgir da interação entre a criança e o ambiente de aprendizagem.

Dessa forma, ao criar ambientes preparados, o professor possibilita que a criança desenvolva sua autonomia, tome decisões e resolva problemas de maneira criativa. Essa abordagem valoriza a importância do brincar como uma forma de aprendizado significativo, em que a criança se envolve ativamente, construindo conhecimento e se apropriando da cultura. A relação entre a criança e o ambiente é dinâmica e imprevisível, permitindo um desenvolvimento integral e enriquecedor.

Já o brincar dirigido de acordo com Silva (2013,p.17) pode ser entendido como “o brincar orientado, onde a atividade lúdica é direcionada.” assim dizendo, seria quando o adulto / professor, propõe uma atividade específica para as crianças, ou seja, ele direciona a atividade lúdica das crianças, com objetivos específicos definidos e orientações de como as atividades propostas precisam ser desenvolvidas. Vale ressaltar que mesmo essas atividades sendo potencialmente lúdicas elas não necessariamente garantem que as crianças brinquem e sintam a ludicidade, pois ela é uma questão interna do sujeito, que vem de dentro para fora. Dito isso, podemos perceber que essas duas formas de brincadeira são de fundamental importância e se completam e devem ser proporcionadas às crianças em diferentes momentos e situações.

No tópico a seguir será enfatizado a importância da ludicidade no processo educativo na instituição de educação infantil, levando em consideração que a ludicidade é uma forma prazerosa de aprendizagem que envolve jogos, brincadeiras e outras atividades que estimulam a imaginação e a aprendizagem das crianças.

1.1 LUDICIDADE NO PROCESSO EDUCATIVO NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Além do brincar, um outro ponto que precisa ser discutido é o campo da ludicidade, que de certa forma, permanece articulado ao campo do brincar. Mas o que seria a ludicidade?

A ludicidade vem do termo lúdico, associado a jogos ou brincadeiras, dessa forma, as atividades lúdicas costumam adotar a estratégia de emprego desses artifícios como brincadeiras em rodas, dança, brincadeiras em parquinhos, competições e etc.

No entanto, as atividades lúdicas não podem ser entendidas apenas como uma atividade que envolve somente a brincadeira. Pois seu conceito está relacionado à espontaneidade, liberdade e autonomia, à expressão de emoção e prazer que é manifestado nas atividades que despertam a percepção, imaginação e a resignificação.

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. (PEREIRA,2005,p.20)

Segundo Ferreira(2007) é através dessas atividades a criança começa a interagir com as pessoas, descobre o mundo ao seu redor e se desenvolve de uma maneira mais saudável, pois desenvolve-se em um ambiente criativo e sem estresse, o que estimula sua sociabilidade. Ou seja, o que muitos veem como uma forma de ocupação e passatempo, na verdade são momentos de descobertas e auto compreensão, que estimulam a autonomia, o olhar social e a criatividade, contribuindo dessa forma para que os estudantes adquiram e desenvolvam aspectos importantes para a sua aprendizagem.

Almeida (2014) complementa, que as atividades lúdicas contribuem para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois auxiliam em sua educação quanto ao desenvolvimento pessoal e, conseqüentemente, na melhora de sua autoestima.

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente,

integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 2008, p. 41).

Como cita o autor acima, a ludicidade contribui para o conhecimento e aprendizagem da criança, pois possibilita criatividade, interação social e crescimento sadio através do relacionamento entre o grupo desenvolvendo seu potencial cognitivo, motor e social.

O lúdico é tão importante para o desenvolvimento da criança, que merece atenção por parte de todos os educadores. Cada criança é um ser único, com anseios, experiências e dificuldades diferentes. Portanto nem sempre um método de ensino atinge a todos com a mesma eficácia. Para poder garantir o sucesso do processo ensino-aprendizagem o professor deve utilizar-se dos mais variados mecanismos de ensino, entre eles as atividades lúdicas. Tais atividades devem estimular o interesse, a criatividade, a interação, a capacidade de observar, experimentar, inventar e relacionar conteúdos e conceitos. O professor deve-se limitar apenas a sugerir, estimular e explicar, sem impor, a sua forma de agir, para que a criança aprenda descobrindo e compreendendo e não por simples imitação. O espaço para a realização das atividades, deve ser um ambiente agradável, e que as crianças possam se sentirem descontraídas e confiantes (ALMEIDA 2014 p. 3)

Os jogos e as brincadeiras que exploram a imaginação e os efeitos da fantasia também são de suma importância, pois estimulam o desenvolvimento da capacidade de abstração, ao desempenhar papéis e se permitir viver em outros mundos, as crianças passam a distinguir a fantasia da realidade, o que é essencial para o desenvolvimento saudável da infância e da idade adulta.

A partir das concepções que aqui foram discutidas sobre o brincar e sobre a ludicidade é possível perceber que tanto o brincar quanto a ludicidade falam estão diretamente relacionadas pois ao brincar o sujeito experimenta a ludicidade. Vale destacar, que no contexto da educação infantil, toda criança sofre influência das do lúdico e da brincadeira. Para as crianças o brincar é um ato espontâneo, por isso elas não percebem que através de suas brincadeiras estão adquirindo novos conhecimentos e habilidades que permitem a elas crescerem de forma saudável.

Sendo assim, ao decorrer do próximo tópico, apresentaremos a relação da rotina em uma sala de educação infantil e sua relação com a brincadeira.

1.2 ROTINA E A SUA RELAÇÃO COM AS BRINCADEIRAS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesse ponto em questão discutiremos sobre a importância da rotina na educação infantil e como ela se relaciona com as brincadeiras no cotidiano das crianças.

De acordo com Barbosa (2009) é de fundamental importância nas discussões sobre rotinas que se faça a distinção entre o termo rotina e cotidiano. E sobre rotina ela destaca que:

A rotina pode ser vista como produtos culturais criados, produzidos e no dia-a-dia, tendo como objetivo a organização da cotidianidade. São rotineiras atividades como cozinhar, dormir, estudar, trabalhar e cuidar da casa, reguladas por costumes e desenvolvidas em um espaço-tempo social definido e próximo, como a casa comunidade ou local de trabalho. (BARBOSA, 2009 p. 37)

A rotina é criada e reproduzida no dia a dia, tendo como principal objetivo a organização do cotidiano pelas pessoas que a praticam, é composta por uma série de atividades que tendem a se repetir diariamente, semanalmente ou mensalmente e possuem um função relevante na organização e estruturação do dia a dia, trazendo estabilidade e segurança para as crianças.

E contrapondo a rotina Barbosa (2009) apresenta o cotidiano como:

[...] muito mais abrangente e refere-se a um espaço-tempo fundamental para a vida humana, pois tanto é nele que acontecem as atividades repetitivas, rotineiras ,triviais, como também ele é o lócus onde há a possibilidade de encontrar o inesperado. (BARBOSA,2009 p. 37)

Partindo dessa afirmação é possível compreender que essas atividades repetitivas e rotineiras são aquelas que fazemos todos os dias, como trabalhar, comer, dormir e etc e elas são essenciais para a nossa sobrevivência e bem estar, são a base da nossa vida cotidiana. Logo, Barbosa (2006) ressalta que o cotidiano é abrangente e que ele contém uma rotina, mas que ele não se restringe apenas a rotina “[...] as

rotinas fazem parte do cotidiano vivido pelos sujeitos, mas diferem dele por não incluírem o espaço do novo, do imprevisto”(BARBOSA, 2006, p. 45).

Gil (2014,p.24) também complementa destacando que as rotinas consistem em sequências pré estabelecidas de ações e tarefas que, com o tempo, tornam-se automáticas e previsíveis devido a sua frequência no cotidiano em si. Ou seja, o cotidiano pode ser entendido como um conceito mais amplo que é referente às atividades que compõem a vida diária de uma pessoa, enquanto que as rotinas são sequências específicas de ações e tarefas que são estabelecidas e repetidas de forma consistente e previsível.

Também vale destacar que a rotina não pode ser compreendida como algo imutável ou absoluto, ela pode ser modificada ou adaptada de acordo com a necessidade do indivíduo e as mudanças que geralmente acontecem. Por isso a flexibilidade na rotina é de fundamental importância para a exploração de novas atividades e experiências.

A rotina de acordo com Barbosa (2009) pode ser compreendida como uma categoria pedagógica fundamental na educação infantil, que se refere à organização das atividades que ocorrem no dia a dia das instituições de ensino.

A partir dela os responsáveis pela educação infantil conseguem organizar e desenvolver o trabalho cotidiano, proporcionando um ambiente estruturado e previsível para as crianças. Ainda de acordo com elas, as denominações dadas para a rotina podem ser as mais variadas, as mais conhecidas: horário das aulas; plano diário; rotina diária; etc. Entretanto vale destacar que seu conceito permanece o mesmo, que de acordo com ela é um conjunto de tarefas que acontecem regularmente em um determinado horário.

Ainda de acordo com Barbosa (2009) a organização das rotinas pedagógicas precisam levar em consideração três diferentes necessidades das crianças:

- As necessidades biológicas: aquelas ligadas às necessidades do organismo humano, como o repouso, alimentação e sono.
- As necessidades psicológicas: são referentes às especificidades de cada indivíduo.
- Necessidade social e histórica: que diz respeito à cultura e ao estilo de vida dos grupos familiares/comunidade.

Barbosa (2009) também enfatiza que as rotinas pedagógicas possuem quatro elementos principais que as constituem: a organização do ambiente; o uso do tempo; as propostas de atividades e a oferta de materiais. Dessa forma, compreende-se que a construção da rotina ao ser pensada de uma forma que proporcione um ambiente acolhedor e organizado para as crianças, também é fundamental que se compreenda as especificidades de cada criança, para adequar as atividades e o tempo de realização de acordo com as suas necessidades.

Cada criança possui um ritmo de aprendizado e desenvolvimento próprio, que precisa ser respeitado no planejamento da rotina escolar. Por esse motivo, o espaço escolar deve ser organizado de forma a oferecer diferentes oportunidades de aprendizados com brincadeiras e acesso a materiais, que permitam que as crianças tenham autonomia e possam escolher aquilo que eles querem, em determinado tempo e espaço educativo. Em razão disso, a rotina pensada e organizada para a criança apresenta um ambiente físico também adequado, por exemplo, as cadeiras estejam na altura da criança, as pias e banheiros adaptados, os materiais ficam sempre à disposição da criança etc.

Assim, podemos pensar, qual seria a relação das rotinas com as brincadeiras? Bom, como vimos anteriormente o brincar é um direito fundamental da criança e também é previsto no ECA (Estatuto da criança e do adolescente) que em seu artigo 16, IV, onde cita: “O direito à liberdade compreende os aspectos: brincar, praticar esportes e divertir-se”. (Brasil, 1988). Desse modo, conseguimos compreender que na rotina devem estar incluídos momentos de brincadeira, que oportunize às crianças explorar o mundo e a expressar sua criatividade.

Da mesma forma, a BNCC(2017) reconhece a importância das brincadeiras como parte fundamental no processo de aprendizagem, estabelecendo diretrizes e objetivos de aprendizagem para as diferentes etapas da educação básica.

Desse modo, é notório que tanto a legislação brasileira quanto a BNCC fortalecem o valor das brincadeiras na rotina das crianças, enfatizando que as rotinas quando são estruturadas e equilibradas de forma a contemplar os momentos de brincadeira auxiliam o total exercício do direito de brincar.

Incluimos a esse direito ter acesso a espaços seguros e adequados para brincar, além de tempo suficiente para a brincadeira. E a rotina é uma categoria essencial para que esse direito seja garantido, quando é bem estruturada e inclui momentos específicos para a brincadeira, pois permite que as crianças tenham tempo e espaços adequados para brincar.

Assegurar o acesso a espaços adequados e seguros onde as crianças poderão brincar em que elas se sintam seguras requer uma rotina bem estruturada que leva em consideração as necessidades individuais de cada criança em relação ao tempo e espaço para brincar, considerando espaços físicos e também o “espaço emocional”,

pois algumas crianças podem precisar de mais aconchego, mais atenção individualizada, mais tempo para suas atividades do que outras, e por isso que ela deve ser flexível.

Nesse contexto os professores possuem um papel importante na instituição de educação infantil, eles organizam a rotina junto com a gestão . Rodrigo (2019) enfatiza que

[...] nós educadores temos o papel de mediadores, orientadores e construtores da organização da rotina escolar, num clima de relações positivas, se é que se quer construir uma educação infantil de qualidade. Assim sendo, a rotina pode e deve ser vista como uma das dimensões da qualidade na educação infantil. (RODRIGUES, 2009, p. 37)

Isso significa que o professor possui um papel indiscutivelmente essencial na organização da rotina e nas experiências que nela são colocadas, essenciais para a

aprendizagem dos alunos. Sua concepção de criança e de educação infantil definem essencialmente as ações postas no dia a dia do trabalho com as crianças.

Os eixos de interação/ brincadeira e educação/cuidado vividos nessa rotina exemplifica essas concepções e a ação pedagógica do profissional que atua nessa etapa da educação básica.

Dessa forma no próximo item buscaremos explicar sobre a intencionalidade do professor na rotina especificamente quanto ao brincar e as brincadeiras.

1.3 O BRINCAR NA INTENCIONALIDADE EDUCATIVA DO PROFESSOR(A) DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Observar e participar do brincar livre e dirigido, faz parte de ação pedagógica do professor de educação infantil.

“Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem” (RCNEI, 1998, v.1 p. 28).

Ao brincar e observar brincadeiras com as crianças, o professor tem a chance de vivenciar e conhecer o seu dia a dia, seus confrontos, suas coragens, conhecê-las de forma autêntica, entender suas curiosidades, suas escolhas e perceber a forma como elas percebem e dão significados ao que acontece no seu cotidiano. Ao agir dessa forma, com intencionalidade, o professor poderá realizar ações pedagógicas de maior qualidade.

Para Negri (2008) a intencionalidade pedagógica nada mais é do que “toda ação consciente, planejada e executada pelo professor/educador, acomodada dentro do cenário pedagógico”. A intencionalidade está relacionada com a organização consciente da aula, e não pode ser caracterizado como um ato isolado pois toda a ação pedagógica é interligada a um contexto maior, que percorre a fase inicial, intermediária e final da aula.

E segundo Proença (2014,p. 14):

Em qualquer trabalho pedagógico, é fundamental que seja explicitada a concepção que se tem como norteadora da proposta desenvolvida, além de se ter clareza de que e para que uma criança pequena vai à escola. Há vários objetivos que permeiam o trabalho de educação infantil na articulação entre o cuidar e o educar, em especial a construção da sociabilidade, da aprendizagem e da independência em prol de sua autonomia, bem como os cuidados necessários à sua higiene, à alimentação, à segurança, às brincadeiras e ao vínculo afetivo.

Na BNCC (2017), encontramos o termo “intencionalidade educativa” definido como sendo as intervenções pedagógicas planejadas e implementadas a fim de promover a aprendizagem do aluno. Nas atividades do professor que envolvem a organização e a promoção de experiências, pode ser compreendida como sendo o ato em que se põem em prática uma intenção que possui finalidade pedagógica. Vale salientar que a intenção docente, vai além do habitual planejamento da matéria e da simples ação de executar a aula, está ligada ao comportamento do professor e se refere a cada ação que é organizada e realizada pelo mesmo dentro do contexto pedagógico. Ou seja, são intenções dentro do planejamento da aula, da execução das atividades, são atitudes diante das ações da criança para contribuir para a ampliação do seu conhecimento de mundo, podendo acontecer em diversos momentos e espaços da rotina da sala e da instituição.

Para Sneyders (1996, p.36) “Educar é ir em direção à alegria”. Portanto, a sala de aula é um lugar de brincadeiras e da ludicidade, compete ao professor conciliar os objetivos pedagógicos com os desejos das crianças, possibilitando um ambiente que propicia prazer, diversão e a construção do conhecimento. Neste contexto, ações docentes que proporcionem atividades reais, metodologias dinâmicas que proporcionem experiências significativas para as crianças, fazem parte de um processo de ensino e de aprendizagem que promovem saberes significativos, produtivos e não meramente reprodutivos.

É inadiável a utilização de uma perspectiva de trabalho pedagógico mais criativo o qual poderá favorecer a produção de aprendizagens que realmente tenham significado ao nosso aluno. Corroborando com o que diz Miranda, (2013)

Vivemos um tempo sempre novo e de uma dinâmica imponderável. O mundo social fértil em significações chamado escola exerce um papel inquestionável e sempre urgente importância, uma vez que é neste terreno que se dá o mais rico fluxo de vivências e convivências dos sujeitos em formação. (Miranda, 2013, p.15)

A motivação/compromisso do professor para proporcionar a atividade com intencionalidade educativa é primordial para que o discente seja um integrante ativo no desenvolvimento lúdico nas práticas pedagógicas na escola. Sendo diversas as possibilidades de inserir a brincadeira e a ludicidade como um fator encorajador para as atividades pedagógicas. Salientando que no contexto da educação infantil, brincar, aprender, explorar são direitos das crianças e é responsabilidade do professor promover experiências que busquem o desenvolvimento integral das mesmas.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA

2.1 NATUREZA, MEIOS E INSTRUMENTOS DE PESQUISAS

A pesquisa aqui apresentada é de natureza qualitativa, pois aproxima o pesquisador da prática, experiência e observação dos saberes do sujeito e de seu meio, proporcionando que esses saberes sejam repensados e reconstruídos. A pesquisa qualitativa é aquela que “se desenvolve em uma situação natural, é rica em dados descritivos, tem um plano aberto, flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”(Ludke e André, 1986,p.18),

Partindo do princípio que a metodologia é um caminho no qual se percorre para se chegar a um determinado objetivo (Fonseca, 2002). Essa investigação teve o objetivo de compreender como a intencionalidade docente ocorre nas brincadeiras que são vivenciadas na rotina do grupo 03 de uma creche de educação infantil do município de Paudalho. Como também, apresentaremos o universo de pesquisa, os sujeitos e os instrumentos utilizados na coleta dos dados observados.

2.1.1 UNIVERSO PESQUISADO

Nosso campo de pesquisa foi uma creche pública da rede municipal de Paudalho-PE, sendo esta a única a instituição neste município, foi inaugurada no início de 2018. Atende a crianças com faixa etária de um a cinco anos. Possui uma turma de berçário em que as crianças possuíam entre seis meses e um ano e meio , duas turmas do infantil 02 (A e B), duas turmas do infantil 03(A e B), duas turma do infantil 04(A e B) e duas turma do infantil 05 (A e B). Ressaltando que a instituição não atende as turmas em horário integral, são cinco turmas no turno da manhã e 5 turmas no horário da tarde. O espaço físico da creche conta com 1 secretária escolar, 1 sala de reuniões, 1 sala de professores, 2 banheiros adaptados para as crianças e 1 para os funcionários, 8 salas de aula, 1 cozinha onde é feita a merenda, 1 refeitório, 1 parque externo e 1 interno além de uma mini horta orgânica. O horário

de funcionamento da instituição é de 07h às 11h30min e das 13h às 17h vale ressaltar que antes da pandemia o horário de funcionamento era integral, porém por decisão da prefeitura , em 2023 esse horário foi estabelecido..

A escolha da instituição se deu pelo fato de sua localidade ser na cidade que resido, por acompanhar o trabalho da mesma, além de ter participado de algumas formações nesta instituições e conhecer um pouco do espaço físico, dos professores e suas práticas.

Essa expectativa se confirmou ao presenciar um momento de formação idealizado pela coordenação da instituição em um dos dias observados 12/10/2022 onde o tema central foi “práticas exitosas”. Durante a palestra, os professores tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências e atividades desenvolvidas em parceria com sua turma. Esse momento permitiu que os professores trocassem conhecimentos e aprendessem uns com os outros. Ao compartilhar suas práticas os professores puderam destacar as estratégias eficazes utilizadas em sala de aula, os recursos didáticos e as dinâmicas bem sucedidas que promovam o engajamento e o aprendizado dos alunos.

2.1.2 SUJEITOS PESQUISADOS

Para que essa pesquisa fosse realizada contou-se com a contribuição do professor responsável pela turma do grupo infantil 3, o professor em questão possuía 25 anos e é formado em licenciatura em Pedagogia, ele também possui pós-graduação em “ludicidade e a pedagogia do brincar”. Trabalha na educação infantil há cerca de 3 anos e na referida escola está desde sua abertura. Quanto ao seu tempo de serviço atua desde os seus 19 anos na rede municipal através de projetos no ensino fundamental, sendo responsável pelas turmas de alunos, portanto na educação infantil é sua primeira experiência.

As observações aconteceram no mês de outubro, ininterruptamente, entre os dias 10 e 21, no período da manhã de 07h às 11h e 30min totalizando ao todo 43h. Enfatizo ainda que as observações tiveram como objetivo identificar como o

professor desenvolvia os momentos de brincadeiras na rotina da turma em questão. Por isso optei por vivenciar a rotina por duas semanas consecutivas.

Em relação aos critérios para a escolha do professor, optamos por observar um professor que além de ter graduação em Pedagogia vivenciasse brincadeiras em sua rotina de ensino. Ao chegar na instituição, campo de pesquisa, expliquei a coordenadora sobre nossos critérios e ela indicou o professor “João” da turma do grupo 03.

2.1.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa adotou uma abordagem participante, que de acordo com Minayo(2013) ocorre quando o pesquisador se coloca como observador de uma situação social para conduzir uma investigação científica. E nesse sentido os procedimentos para a coleta/produção de dados que melhor se adequaram a essa abordagem é a observação participante.

A metodologia adotada consistiu em um período de observação de 10 dias no turno da manhã, totalizando dessa forma 43h de observação. Durante esse tempo, foi utilizado um roteiro de observação detalhado para focar apenas nos momentos relevantes.

O roteiro de observação abrangeu diversos aspectos, incluindo o contexto da observação e a descrição do ambiente físico da sala de aula, considerando a disposição dos materiais e brinquedos disponíveis para as crianças. Além disso, também foram observados as características do professor, suas intenções específicas para os momentos de brincadeira e a rotina diária da turma, registrando os horários das principais atividades, especialmente os momentos em que as brincadeiras ocorriam.

Assim, o pesquisador tornou-se um participante ativo no ambiente que estava sendo estudado, com o objetivo de compreender o contexto da pesquisa buscando estabelecer uma conexão direta com as pessoas envolvidas no estudo, participando

do cotidiano e da rotina das crianças no ambiente/espço escolar, para compreender o contexto, observamos e participamos ativamente das atividades que ocorriam com o sujeito e o campo de pesquisa, relacionada a rotina do grupo 03 de uma creche pública municipal.

Marques (2016,p.281) completa afirmando que, a observação participante demanda interação do pesquisador com o grupo que ele irá observar e a partir dessas interações podem surgir alguns questionamentos por isso o pesquisador precisa organizar as formas de registros desses dados que serão analisados futuramente” E essa organização pode ser feita mediante o diário de campo, onde o pesquisador irá registrar e documentar suas observações, reflexões e atividades que foram desenvolvidas para a sua pesquisa. Em seguida criam-se as categorias de análise, que sera trabalhadas com a o método de análise de conteúdo,

A seguir iremos traçar essas observações com dados da pesquisa e sua análise.

CAPÍTULO 3: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nossa pesquisa teve por objetivo central compreender a intencionalidade docente frente às atividades de brincadeiras que são vivenciadas na rotina de um grupo 3 da educação infantil em uma creche da rede municipal de Paudalho-Pe. Como objetivos específicos,perceber como aconteceu a promoção dessas brincadeiras pelo professor e mapear quando e onde as brincadeiras ocorriam .

E para alcançar esses objetivos empregamos observações participantes e diários de campo detalhados para cada dia de observação e em seguida realizado uma leitura flutuante dos mesmos, após esse olhar aprofundado, elegemos três categorias de análise: a organização da rotina do grupo observado; os momentos de brincadeira e a intencionalidade docente.

3.1 ROTINA : DA CHEGADA À DESPEDIDA

De acordo com Nery(2007) o tempo na escola é curto e por isso deve ser organizado de maneira flexível de modo que possa abordar os conhecimentos de maneira

variada e em diferentes situações por isso ela enfatiza quatro modalidades de organização do trabalho pedagógico, são elas: atividades permanentes, atividades em sequência, projetos e atividades de sistematização.

Por isso neste ponto iremos nos deter a entender como a rotina da turma era estruturada enfatizando os momentos de chegada e despedida além das atividades permanentes que conforme Nery(2017) são um componente regular que ocorrem diariamente, semanalmente ou a cada duas semanas . Com o objetivo de familiarizar as crianças com diferentes temas. Além disso, também exploraremos as atividades em sequências, as quais, de acordo com Nery 2017) E também as atividades em sequências que de acordo com Nery(2017), constituem uma abordagem estruturada em que o professor planeja e executa uma série de atividades em uma ordem específica ao longo de um período determinado.

Chegada

Em relação a rotina da instituição escolar todos os alunos chegam por volta das 07h:30min. Eles entram acompanhados pelos pais que os levam até a sala de aula em que o professor e outros funcionários estão presentes e disponíveis para recebê-los. Cada criança é acolhida individualmente, sendo cumprimentada e abraçada afetuosamente .Nesse momento, em torno de 20 min, ocorre a interação do professor com os pais ou responsáveis, questionando sobre a condição da criança naquele dia, com o intuito de fazer com que eles repassem alguma informação importante; sobre a rotina do dia e outros avisos pertinentes.

Atividades permanentes

Dentre as atividades permanentes, acontece o Bom Dia. Observamos em todos os dias que permanecemos na instituição, se inicia por volta das 07h:50min, participam todas as salas da creche. As crianças vão para o pátio e são organizados em filas, a coordenadora então repassa algum aviso importante e conseqüentemente dá início a oração do Pai nosso e da ave Maria e em seguida a coordenadora passa a voz aos professores que iniciam o “momentinho saúde”. Consiste em movimentos corporais sugeridos as crianças para seguirem, começando pelo aquecimento,

solicitam que os meninos e meninas movimentem braços e pernas intercaladamente e em velocidades diferentes, depois eles incluem alguns alongamentos para diferentes áreas do corpo e logo após dão início a alguns exercícios corporais como corrida no mesmo lugar, equilíbrio em um pé só e etc.

Durante o “momentinho saúde” é comum que as atividades sejam acompanhadas por músicas populares. Algumas das canções mais utilizadas durante o período de observação foram *Enrola e puxa; estátua e o jacaré foi passear lá na lagoa*.² Essas músicas movimentam o corpo e incentivam a participação ativa das crianças.

Estas atividades permanentes citadas nem sempre foram realizados no pátio, como era de costume. Alguns dias (11,19 e 20/12) foram adaptadas e realizadas em espaços internos como a sala de aula, por motivos diversos, incluindo chuva ou outras atividades que foram desenvolvidas no pátio. É importante ressaltar que mesmo ocorrendo em outros espaços, a essência e o propósito das atividades foram mantidas.

Além dessas atividades, há também uma atenção especial voltada à alimentação, higiene e cuidados com as crianças. Quanto a alimentação, o café da manhã ocorreu por volta das 08h:30min e cada turma tem seu horário designado para ir ao refeitório, garantindo que todos sejam atendidos de maneira organizada. É notável a autonomia das crianças nesse momento, com poucos deles necessitando de auxílio para se alimentar.

O almoço da turma geralmente ocorria entre as 10:40 e 10:50, seguindo uma dinâmica semelhante ao café da manhã, com cada turma tendo o seu horário

² Músicas: 1-Enrola e puxa (Grupo coração palpita) Letra: Enrola, enrola, enrola, enrola E puxa, puxa, 1,2, 3

2-Estátua (Xuxa) Letra: Mão na cabeça,mão na cintura,Um pé na frente e o outro atrás,Agora ninguém pode se mexer, estátua. Um braço pra cima,um braço pra frente,cruzando as pernas bumbum para trás,agora ninguém pode se mexer, estátua.

3- O jacaré foi passear lá na lagoa: O Jacaré foi passear lá na lagoa (2X) Foi por aqui, Foi por ali (3 palmas) (2X) Aí ele parou, olhou Viu um peixinho, abriu a boca e ... NHAC Mas não pegou o peixinho

específico, em alguns dias também foi possível notar um pequeno atraso, o que pode ser atribuído à elaboração das refeições.

Vale ressaltar que em todos os momentos que envolviam atividades de alimentação o professor esteve presente, sempre com um olhar atento e preocupado com a alimentação das crianças. Assim como podemos observar no relato abaixo :

O almoço foi algo com soja e os meninos da sala não gostam muito assim que viram foram logo falando que não queriam, então foi todo um trabalho do professor para fazer com que os alunos comecem (Eita, quem disse que é só soja ? é soja com carne moída. Vamos abrir o bocão para receber o aviãozinho? como vocês acham que o HULK consegue ficar fortão? comendo soja) (Diário de campo/ dia 6).

O relato acima evidencia a preocupação do professor em garantir que os alunos se alimentassem adequadamente durante o almoço, entendendo que a refeição não era bem aceita e em vez de simplesmente desistir ou impor a alimentação, ele buscou estratégias para incentivar que as crianças comessem.

Além das atividades de alimentação, a rotina também inclui momentos dedicados à higiene e ao cuidado pessoal, momentos de escovação e organização dos materiais. Que são fundamentais para garantir o bem-estar e segurança das crianças. São atividades realizadas pelo professor juntamente com a auxiliar: pentear os cabelos das crianças, verificar se as que ainda utilizam fraldas precisam trocar e etc.

A rotina da sala conta com atividades permanentes: a roda de conversa, que acontecem diariamente após a acolhida, logo no início da aula em que o professor reúne os alunos em um único círculo para repassar a “agendinha do dia” esse momento tem o propósito de apresentar aos alunos as atividades que irão ocorrer ao longo do dia. A “agendinha” é uma espécie de roteiro diário que o professor compartilha com os estudantes para que eles saibam o que esperar. Corroborando com o que afirma Barbosa(2009) que a rotina pode ser definida como uma sequência preestabelecida de ações, atividades ou processos que acontecem em intervalos regulares que contribuem para organização e previsibilidade das

atividades. E essa abordagem proporciona às crianças segurança, familiaridade e uma estrutura que facilita a adaptação ao ambiente.

Esse mesmo momento também ocorre no final da maioria das aulas, mas com um objetivo diferente: o de fazer uma avaliação do dia juntamente com os alunos, saber se eles gostaram da aula, se teve algo que incomodou e etc.

O momento do recreio também esteve presente em todos os dias de observações, na segunda e na terça-feira ocorriam no parque, e nos outros dias da semana no pátio, geralmente ocorria entre às 09h e 22min com duração de aproximadamente 20 á 25 minutos, local em que aconteciam as brincadeiras livres com os adultos presentes, contudo só monitorando a situação, sempre observando as crianças atentamente, para evitar acidentes e garantir que as brincadeiras ocorressem de forma segura.

A rotina da turma também conta com o momento de organização dos materiais, as crianças guardam e organizam seus materiais pessoais e do grupo, acontece sempre alguns minutos antes de finalizar a aula. Nesse momento, além de ajudar a criar um ambiente mais organizado e limpo, demonstra para as crianças que o momento de ir para casa se aproxima. Como é possível notar no relato a seguir:

*Os meninos retornaram para a sala e o professor foi entregando a sacolinha e pedindo para que eles mesmo colocassem na bolsa e guardassem as garrafinhas de água. Em seguida todos os meninos ficaram sentados nas cadeirinhas, olhando atentamente para a porta, como se estivessem esperando que algo ou alguém aparecesse.
(Diário de campo/ dia 03)*

Isso significa que a ação de guardar e a postura atenta dos meninos sugere que eles estão aguardando o próximo acontecimento ou a chegada de alguém importante.

O que vai ao encontro com o que afirma Gil(2014) sobre as rotinas, quando nos fala que são atividades que realizamos repetidamente, de forma sistemática, e que se tornam habituais em nossa vida diária. Dessa forma elas estabelecem uma sensação de segurança e estabilidade, pois sabemos o que esperar e como agir em determinados momentos.

No contexto apresentado no relato, a rotina de organizar os materiais antes de sair da escola cria uma expectativa nas crianças sobre o próximo acontecimento pois elas já estão habituadas com esse procedimento e compreendem que ele antecede a saída da sala. Portanto, o relato exemplifica como as rotinas proporcionam uma sensação de previsibilidade e segurança nas ações diárias das crianças, corroborando com o que foi afirmado por Gil(2014).

Outras atividades permanentes também foram presenciadas como “O dia do piquenique” que segundo o professor ocorre bimestralmente e ele sempre se esforça para variar na temática, no dia que observei o piquenique foi de frutas. Entretanto, mesmo com todo o planejamento, começou a chover, o que impossibilitou a realização do mesmo ao ar livre. Conforme evidenciado abaixo:

*o professor me pediu ajuda para cortar algumas frutas, pois ele queria fazer um piquenique junto com os alunos na área externa da creche, organizamos tudo, colocamos tapete, almofadinha, fizemos uma cabana com alguns lençóis e no fim começou a chover, então tiramos tudo e levamos para a sala, organizamos tudo novamente “
(Diário de campo/ dia 02)*

Essa situação também ilustra que o professor compreende que a rotina pode ser modificada, pois em vez de desistir ou insistir em seguir o plano original, ele rapidamente optou por recolher tudo e levar para a sala, onde organizou novamente o ambiente demonstrando flexibilidade e adaptabilidade.



Figura 3: Dia do piquenique



Figura 4: Dia do piquenique

Corroborando com o que afirma Gil(2014) que a rotina é uma estrutura flexível que pode ser modificada ou adaptada de acordo com as necessidades individuais e as

mudanças que ocorrem ao longo do tempo e através dessas mudanças é possível enriquecer o cotidiano, tornando-o mais dinâmico e estimulante.

Uma outra atividade permanente presenciada foi “Circuito de brincadeiras” que era realizada uma vez por mês e envolvia um circuito de brincadeiras. A atividade era realizada no pátio com todas as turmas ao mesmo tempo, o que dificulta a participação de todos os alunos além disso, a grande quantidade de crianças muitas vezes resultava em uma situação desorganizada.

ATIVIDADES EM SEQUÊNCIA

Dentre as atividades presenciadas, duas ocorreram em sequência. A primeira teve início com uma contação de história sobre o balangadã, um brinquedo africano feito com jornais e fitas, que estimula a coordenação das mãos e ritmos. O professor utilizou e o próprio brinquedo como auxílio para contar a história, e em seguida, confeccionamos o balangadã com a participação das crianças. O processo foi um pouco demorado e estendeu-se por todo o turno da manhã. E por envolver o uso de cola na sua confecção, o professor optou por deixar o brinquedo descansando e as crianças só brincaram com o brinquedo no dia seguinte.

A segunda atividade consistiu em uma contação de história intitulada como “o grande rabanete”³, realizada no pátio com crianças de todas as turmas. A história foi contada pelo professor da turma e sua auxiliar, que conseguiram com maestria prender a atenção de todas as crianças. Utilizando uma versão impressa do livro em uma proporção ampliada, eles faziam inferências e indagavam as crianças sobre a história, gerando entusiasmo e participação ativa dos mesmos. No dia seguinte pela manhã, todos foram ao pátio para a dramatização da história, que foi realizada por todos os professores do turno.

³ O livro "O grande rabanete" da autora Tatiana Belinky narra a divertida história de um vovô que cultivava um rabanete que, ao crescer, se torna difícil de ser retirado do solo. Com a colaboração da vovó, da netinha, do cachorro, do gato e do rato, a tarefa é concluída com sucesso.



Figura 5 : “ O grande Rabanete”

Vale ressaltar que assim como afirma Melo(2017) essas atividades em sequência são planejadas e orientadas para promover uma atividade específica. Por exemplo, na primeira atividade, a contação de histórias sobre o balangadã proporcionou uma vivência cultural enriquecedora para as crianças. Já na segunda atividade que também envolveu uma contação de história, “O grande rabanete” evidenciou o uso de estratégias pedagógicas como a utilização de uma versão impressa do livro em tamanho maior, que despertou o interesse e a curiosidade das crianças. E a dramatização da história no pátio permitiu que as crianças se aprofundassem ainda mais na narrativa.

DESPEDIDA

No momento de despedida, é perceptível a presença de muito afeto e cuidado. Antes de cada aluno ir embora, o professor e a auxiliar conferem as mochilas, garantindo que nenhum pertence esteja faltando. E todos os dias, o professor reúne todas as crianças para contar uma história ou faz uma roda de conversa para falar sobre o que foi vivenciado no dia, enquanto os responsáveis vão chegando.

E através dessa prática constante de despedida, as crianças desenvolvem uma sensação de segurança e conforto, sabendo que podem confiar no professor e que seus responsáveis irão voltar para buscá-las.

E ao analisar a rotina descrita, conforme a perspectiva de Barbosa(2019), é possível observar a relação com as três diferentes necessidades das crianças que devem ser consideradas na organização das rotinas pedagógicas. As necessidades biológicas, psicológicas e sociais.

As necessidades biológicas, como repouso, alimentação e sono, são atendidas por meio dos momentos de relaxamento, café da manhã e almoço. As necessidades psicológicas, que envolvem as particularidades de cada indivíduo, também são atendidas por meio de atividades como roda de conversa, brincadeira livre e contação de história que promovem a interação e o desenvolvimento emocional. Já a necessidade social e histórica, relacionada a cultura e ao estilo de vida pode ser considerada através de brincadeiras tradicionais e contação de histórias.

Além disso, a rotina também inclui momentos de brincadeiras, que de acordo com Kishimoto(2001) é uma das atividades mais naturais e espontâneas da infância e fazem parte da vida das crianças. Durante o período da pesquisa, foi possível observar e enfatizar algumas das brincadeiras que ocorreram nesse contexto. Que serão detalhadas no tópico a seguir.

3.1.2 INTENCIONALIDADE DOCENTE NAS BRINCADEIRA LIVRES E DIRIGIDAS

“Ensinar com intencionalidade é como acender uma vela na escuridão .”

Autor: Desconhecido

Na educação infantil, duas formas de brincar ganham destaque: a brincadeira livre e a brincadeira dirigida. Que, segundo Silva(207) o brincar livre é caracterizado pela espontaneidade e autonomia das crianças na escolha e no desenvolvimento das brincadeiras e o brincar dirigido é aquela planejada e orientada, previamente pelos adultos, como brincadeiras populares, circuitos de movimento amplos etc. Ambos possuem objetivos claros e explícitos de aprendizagem.

E buscando compreender como e onde essas brincadeiras ocorriam, iremos descrever alguns dos momentos de brincadeiras presenciadas. Além disso aprofundaremos a relação entre a intencionalidade docente e as brincadeiras observadas, analisando como essa intencionalidade influencia e moldam as experiências de brincadeiras na educação infantil.

BRINCADEIRA LIVRE

Nas observações realizadas, percebeu-se que as brincadeiras livres ocorriam em diferentes contextos e espaços. Durante o momento do recreio, que acontecia diariamente, as crianças tinham a liberdade de escolher entre brincar no pátio ou no parque.



Figura 7: Recreio no parque



Figura 8: Recreio no parque

Os momentos de brincadeira livre eram monitorados por adultos a auxiliar de sala ou o professor- que estavam presentes para garantir a segurança das crianças e evitar possíveis acidentes. No entanto, os adultos não interferiam ou mediam as brincadeiras, permitindo que as crianças explorassem os brinquedos e descobrissem novas possibilidades de diversão.

Na sala de aula, também havia momentos reservados para brincadeiras livres. O professor disponibilizava uma caixa com alguns brinquedos (como bonecas, carrinhos, violão, teclado) para que as crianças pudessem brincar. Essa caixa ficava sempre ao alcance das crianças no chão, de forma que elas pudessem escolher livremente os brinquedos com os quais desejavam brincar.



Figura 10: Caixa de brinquedos



Figura 11: Brincadeiras na sala

No entanto, em certos momentos, enquanto o professor estava realizando alguma atividade, como roda de conversa ou contação de histórias, e alguma criança pegava algum brinquedo, ele explicava às crianças que naquele momento não era adequado. O professor sentava-se com a criança, conversava com ela sobre as regras e o motivo pelo qual a brincadeira não poderia acontecer naquele instante. Essa abordagem parece permitir que as crianças compreendam a importância das regras e do respeito aos momentos da rotina. Corroborando com Silva(2013) quando diz que é disponibilizando às crianças a oportunidade de explorar e investigar os materiais e situações por conta própria ou em parceria com o outro. E nesse contexto podemos observar que a criança inicia a brincadeira de forma espontânea, sem interferência e assumindo o controle da atividade, sobretudo como podemos observar na figura 11, em que as crianças estão explorando e compartilhando um brinquedo, demonstrando autonomia e iniciativa na interação com o ambiente e com os colegas. E isso ressalta a importância de oferecer espaços e momentos que estimulem a participação ativa das crianças. Sobretudo porque quando a criança brinca livremente, ela tem a oportunidade de expressar sua criatividade e imaginação de maneira única. Podendo escolher com qual brinquedo ela quer interagir, explorando suas características e possibilidade de forma autônoma, além de aprender a negociar e ajudar os outros colegas.

Corroborando a visão que as DCNEIS (2010) possuem sobre a criança “ Que é um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que

vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva.” Pois quando o professor explica às crianças que em determinados momentos, não é apropriado iniciar determinada brincadeira, ele não está apenas aplicando regras de rotina mais também está transmitindo princípios importantes relacionados aos direitos de interação das crianças, reconhecendo que a criança é um sujeito de direitos e que essas interações e práticas que acontecem no cotidiano são de fundamental importância para a construção de sua identidade pessoal e coletiva.

BRINCADEIRAS DIRIGIDAS

Durante a coleta de dados, também foi constatada a presença de brincadeiras dirigidas no ambiente escolar. Um exemplo dessas brincadeiras foi a atividade com o brinquedo balangadã, que ocorreu no pátio externo da escola. Nessa dinâmica, o professor iniciou permitindo que as crianças explorassem livremente as possibilidades do brinquedo. Logo em seguida, ele orientou as crianças a realizarem movimentos específicos, como movimentos circulares e balanços para a direita e esquerda fazendo com as crianças ficaram encantadas com a mistura de cor que se formava no ar.



Figura 12: Brincadeira com Balangadã

Outra atividade realizada foi o “circuito de brincadeiras” que ocorreu no pátio e envolveu alunos de todas as turmas. Nesse caso o professor optou por organizar sua turma em duplas, sendo que uma dupla realizava o percurso enquanto os outros apenas observavam. Algumas das brincadeiras presenciadas foram um circuito de bolinhas, onde as crianças pulavam uma sequência de bambolês pegavam uma

bolinha de acordo com a cor solicitada, e em seguida retornavam. Quem terminasse primeiro esse circuito ganhava. Assim como podemos observar no relato abaixo:

Professor: Vamos lá, vou contar até três vocês vão ter que pular dentro de cada bambolê e ir lá na caixinha e pegar uma bolinha da cor vermelha. Quem chegar primeiro ganha!
(Diário de campo/dia 08)

Esses comandos, que o professor fornecia durante a brincadeira de certo modo direcionava as crianças, garantindo que todas soubessem o que fazer e como participar da dinâmica além de estabelecer regras, tornando a brincadeira mais desafiante. Além de proporcionar às crianças a vivência das noções de ganhar e perder ensinando as crianças sobre a importância de lidar com as vitórias e derrotas de maneira saudável.

Essa brincadeira também permitiu que as crianças desenvolvessem habilidades motoras, como pular e coordenar movimentos, bem como a compreensão de regras.



Figura 14: Circuito de bolinhas



Figura 15: Circuito de bolinhas

No sétimo dia de observação também presenciei uma atividade em que as crianças brincaram com caixa de papelão. Nesse dia em específico, o professor solicitou que chegássemos 15min antes para organizar a sala de aula. Assim, às 07h e 15 min, já estávamos todos na escola, trocamos todas as mesas e cadeiras de lugares para criar mais espaço na sala. Em seguida, colocamos alguns tapetes no chão e

forramos com um tapete de eva que o próprio tinha produzido em formato de pista de corrida. As caixas de papelão também foram customizadas em formato de carros. Quando as crianças chegaram à sala, elas ficaram surpresas e intrigadas com o ambiente diferente. Após guardarem seus materiais, o professor permitiu que eles explorassem o novo espaço.

Uma das crianças perguntou assim que entrou : “ A sala tá diferente!” O que é isso, tio? . Demonstrando assim a sua surpresa. Assim que todas as crianças chegaram, o professor organizou cada uma em uma caixa de papelão e explicou que eles iriam fazer uma viagem de carro juntos. E com entusiasmo, incentivou-as a colocarem seus cintos.

Professor: Vamos lá ! vamos todos colocar o cinto de segurança que nossa viagem já vai começar.
Diário de campo/ Dia 07.

Soltou a música Dirigindo o meu carro⁴ que contém algumas instruções como “Dirigindo meu carro Eu vou à praia dirigindo o meu carro. Sinal vermelho, parou Como é que faz a buzina, hein, gente? (Bi, bi) então vamos cantar?Bi, bi.” As crianças ficaram empolgadas e começaram a cantar e fazer os barulhos enquanto “dirigiam seus carros” nas caixas de papelão.



Figura 18: Dirigindo meu carro



Figura 19: Dirigindo meu carro

⁴ Música : Dirigindo o meu carro(XUXA) “ Dirigindo meu carro Eu vou à praia dirigindo o meu carro.Sinal vermelho, parou Como é que faz a buzina, hein, gente? (Bi, bi) então vamo cantar?Bi, bi. Sinal vermelho, parou Como é que faz o barulhinho do limpador do para-brisas, gente? (Xu, xu,) que legal vamos lá agora (Xu,xu ,bi,bi). Parou, sinal vermelho.Qual é o barulho do motor do carro, gente?Vrum, vrum. Que legal vamos lá agora (Xu,xu,bi,bi,Vrum,Vrum)

Enfatizando o que afirma Kishimoto(2001) em que destaca que o brincar não é uma ação caótica e aleatória, mas sim uma atividade guiada por regras, onde as crianças interagem, aprendem e se divertem. O brincar como uma ação que segue a regra do jogo é vividamente ilustrada.

Outra brincadeira ocorreu em sala de aula, o professor propôs às crianças a construção de um castelo de areia. A atividade aconteceu no parque externo da instituição, onde havia uma “caixa de areia”. Tudo ocorreu após uma roda de conversa, o professor conduziu uma discussão sobre a experiência dos alunos em relação às praias e as brincadeiras que lá ocorriam. Perguntou de forma instigante: “Quem aqui já foi à praia?” Já construíram algum castelo de areia lá?” ocasionando dessa maneira entusiasmo à medida que as crianças contavam suas experiências e memórias. Após esse momento o professor revelou o plano do dia “Hoje, vamos trazer um pouco da praia até a escola e construir nossos próprios castelos de areia aqui no parque”



Figura 20: Construindo castelo de areia Figura 21: Construindo castelo de areia

De início o professor permitiu que as crianças usassem sua imaginação para explorar livremente o ambiente e conforme o tempo foi passando o professor começou a direcionar a brincadeira, fazendo alguns questionamentos que fizeram com que as crianças refletissem sobre a estrutura do castelo “como é um castelo ? Tem uma torre gigante ? algumas janelas?”.

Ressaltando o que afirma Pereira (2005) “ as atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos”. Pois ao participar de atividades

como essas as crianças são estimuladas a desenvolver sua autonomia, ou seja, esses momentos além de proporcionar um espaço onde as crianças possam se divertir também proporcionam a oportunidade das crianças desenvolverem habilidades importantes para seu crescimento e aprendizado.

As brincadeiras envolvendo carrinho de papelão e a construção de castelo de areia são exemplos de atividade que podem também ser caracterizada como brincadeira de faz de conta. De acordo com Kishimoto (2007), esse tipo de brincadeira é uma forma de atividade simbólica em que as crianças representam papéis e situações imaginárias, e nesse contexto, a imaginação é o fator mais influente pois impulsiona todo o processo. Essa imaginação, conseguimos perceber nas descrições das atividades acima, alimentada pela fantasia que foi construída e incentivada pelo professor.

Desse modo conseguimos perceber a importância de reconhecer e de juntar a brincadeira livre e a brincadeira dirigida pois elas não são exclusivas, mas sim se complementam. As observações apresentadas neste capítulo destacam a consciência do professor em relação à importância de encontrar um equilíbrio entre esses dois tipos de brincadeiras.

Os momentos detalhados também ilustram claramente a intencionalidade docente em abordar essas distintas formas de brincadeiras, pois esse equilíbrio não só enriquece a experiência das crianças, mas também reflete o comprometimento do professor em criar um ambiente de aprendizado que seja completo, estimulante e prazeroso.

Ou seja, fica claro que em cada modalidade de brincadeira, seja ela livre ou direcionada, existe uma intencionalidade pedagógica cuidadosamente pensada e implementada pelo professor. E a intencionalidade docente de acordo com Negri (2008) envolve a escolha consciente de estratégias e abordagens para alcançar metas educacionais específicas.

Lembrando que de acordo com a BNCC(2017) a “ intencionalidade educativa” abrange as intervenções pedagógicas planejadas com o propósito específico de

promover a aprendizagem dos alunos. E ela se manifesta nas práticas do professor que envolvem a organização e promoção de experiências significativas de aprendizagem.

Nas brincadeiras livres, por exemplo, conseguimos perceber que elas foram cuidadosamente pensadas de modo que possa facilitar o desenvolvimento integral das crianças. A presença de adultos durante as brincadeiras livres no recreio e na sala de aula asseguram um ambiente seguro para que as crianças possam explorar e interagir com os brinquedos ao seu redor. E é oportunizado às crianças escolherem livremente onde brincar durante o recreio; quais brinquedos utilizar na sala de aula. Isso reflete a intenção de promover às crianças autonomia, além de incentivar a exploração e o desenvolvimento de habilidades de decisão. Quando o professor explica sobre os momentos apropriados para brincar, essa abordagem demonstra a intenção que ele possui de ensinar para as crianças os limites e as regras de convivência, além de estimular a curiosidade e a percepção de si mesmas.

Ao longo das brincadeiras livres, as crianças expressam sua criatividade e imaginação e isso só é possível devido à postura do professor, que permite que as crianças explorem os espaços e os brinquedos.

A intencionalidade docente também está presente de maneira marcante nas brincadeiras dirigidas. Essas atividades demonstram a compreensão que o professor possui da importância de guiar as experiências e aprendizados das crianças envolvendo a brincadeira. Um exemplo notável é a brincadeira com o balangadã no pátio externo . Onde o professor direcionou as crianças para que elas realizassem movimentos específicos, introduzindo regras e metas para a brincadeira. E esse direcionamento não apenas adicionou um novo desafio como também demonstrou a intencionalidade por trás dessa atividade, focando no desenvolvimento motor e coordenação.

Um outro exemplo se destaca com o “circuito de brincadeiras” onde o professor instruiu as crianças a seguir comandos específicos durante a atividade, oferecendo

uma estrutura clara para a brincadeira, e transmitindo não apenas diversão, mas também ensinando as crianças a importância de seguir regras e superar desafios.

A brincadeira “dirigindo meu carro” em caixas de papelão também ilustra como a intencionalidade docente pode se manifestar nas brincadeiras dirigidas. Ao introduzir comandos específicos, como a música que direcionava a brincadeira, o professor não apenas promoveu a imaginação, mas também forneceu uma estrutura clara para a atividade, incentivando a coordenação e a interação.

No que diz respeito às brincadeiras de construção de castelos, percebemos que iniciou com uma roda de conversa, em que o professor instigou o interesse das crianças e, em seguida, direcionou a atividade, fazendo perguntas que estimularam o pensamento crítico e a expressão verbal. Ao fazer isso, o professor demonstrou sua habilidade em orientar a brincadeira de forma educativa, promovendo o desenvolvimento de habilidades de imaginação, criatividade e coordenação motora.

Essas atividades claramente refletem a intencionalidade pedagógica do professor, evidenciando sua consciente organização das aulas e ações.

Dessa forma, ao organizar a rotina da turma com momentos que envolvem tanto brincadeiras livres quanto dirigidas, ele consegue criar um ambiente de aprendizado completo e estimulante para as crianças na educação infantil. E ao combinar brincadeiras dirigidas e livres, o professor cria um ambiente de aprendizado que permite que as crianças desenvolvam habilidades essenciais de maneira envolvente e prazerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo central de compreender a intencionalidade docente frente às atividades de brincadeiras que são vivenciadas na rotina de um grupo 03 da educação infantil em uma creche da rede municipal de Paudalho-Pe. Nosso estudo visou não apenas revelar como as brincadeiras são incorporadas à rotina educacional, mas também perceber como aconteceu a promoção dessas brincadeiras pelo professor e mapear quando e onde esses episódios ocorreram.

No decorrer da pesquisa, fomos capazes de atingir nossos objetivos específicos ao identificar os contextos em que as brincadeiras ocorriam, tanto em termos de espaço quanto de tempo. Observamos que as brincadeiras se manifestavam em diversos momentos, durante as aulas e durante o recreio. Ocorriam tanto em espaços estruturados, como em ambientes externos e improvisados. Essa diversidade de cenários ressaltaram a importância de considerar a flexibilidade e a adaptabilidade do ensino para atender às necessidades e interesses das crianças.

Além de conseguir analisar como a intencionalidade docente se relacionava com as brincadeiras na rotina da educação infantil, pois à medida que analisamos a interação entre a ação pedagógica e as atividades lúdicas. Ficou evidente que tanto nas brincadeiras livres quanto nas dirigidas, a intencionalidade docente desempenha um papel crucial na criação de ambientes de aprendizado enriquecedores. A presença do professor não apenas garante a segurança e a orientação das crianças, mas também abre oportunidades para direcionar o aprendizado de maneira sutil e eficaz.

A compreensão da intencionalidade docente se manifestou, espaços e tipos de brincadeiras, sempre com o objetivo de promover o desenvolvimento integral das crianças. Através de estratégias pedagógicas, como a introdução de regras, direcionamentos e perguntas, o professor foi capaz de transformar as brincadeiras em oportunidades de aprendizado significativo. Em resumo, nossa pesquisa contribuiu para uma visão mais abrangente da relação entre intencionalidade

docente e brincadeiras na educação infantil. Ao considerar o papel ativo dos professores na criação de experiências de aprendizado significativas, somos capazes de enriquecer o ambiente educacional, transformando-o em um espaço de exploração, diversão e construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

NERY, A. **Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade.** Brasília: MEC/SEB, 2007.

ALMEIDA, Aline Marques da Silva. **A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança** 13/10/2014. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-import%C3%A2ncia-do-l%C3%BAdico-para-o-desenvolvimento-da-crian%C3%A7a.aspx>

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos.** São Paulo, SP: Loyola, 2008.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. p.14

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** Artmed Editora, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>.

BRASIL.**Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010

BRASIL.**Referencial Curricular para a Educação Infantil –v.I. 3–Conhecimento de Mundo.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura / Secretaria de Ensino Fundamental, 1998.

FEDERAL, Governo et al. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei federal**, v. 8, 1988.

FERREIRA, Talita Scarano da Silva. **O aprendizado através dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Educação Infantil e Desenvolvimento). Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2007.

FRABBONI, Franco. **A Escola Infantil entre a cultura da infância e a ciência pedagógica e didática**. In: ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KISHIMOTO, I. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

LOPES, Teagno. **Sociologia da Infância e Educação Infantil: à procura de um diálogo**. Educação. Revista do Centro de Educação, v. 42, n. 1, p. 149–162, 2017.

Disponível

em:

<<https://www.redalyc.org/journal/1171/117150748012/html/#:~:text=A%20Sociologia%20da%20Inf%C3%A2ncia%20emerge.como%20ator%20e%20sujeito%20produtor>

>

. Acesso em: 21 jun. 2023.

MARQUES, Janote. A observação participante na pesquisa de campo em educação. **Educação em foco**, Revista UEMG, p. 263-284, 2016. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1221/985>.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.**

NEGRI, Paulo Sérgio. Comunicação Didática: **A Intencionalidade Pedagógica Como Estratégia de Ensino.** Módulo I. Londrina: LABTED/UEL, 2008.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores,** 2005, 388p. Tese (doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

RODRIGUES, C. de O. A construção das rotinas: **caminhos para uma educação infantil de qualidade.** Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em:

<https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3943/1/2009_CharlenedeOliveiraRodrigues.pdf>. Acesso em: 08 de abril. de 2023.

SILVA, Fernanda Costa Fagundes. GUIMARÃES, Márcia Campos Moraes. **O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL: CUIDAR OU ENSINAR? UM NOVO OLHAR.** 2011. Disponível em:

[http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/didatica/co/CO%20461-1150-1-SM\[1\].pdf](http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/didatica/co/CO%20461-1150-1-SM[1].pdf). Acesso em: 21 maio 2022.

SNEYDERS, G. Alunos Felizes. São Paulo: Paz e terra, 1996.

ROUSSEAU, Jean-Jacques; FERREIRA, Roberto Leal. **Emílio ou da educação.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Planejamento na Educação Infantil - **A Organização Didática da Rotina.** Disponível em: <<https://www.pedagogia.com.br/artigos/planejamentoinfantil/>>. Acesso em: 31 jul. 2023.

ANEXO I- TERMO DE CONSENTIMENTO**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Cumprimento Sr./Sr. ^a ao tempo em que solicito a sua participação na pesquisa _____ intitulada _____, integrante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. A referida pesquisa tem como objetivo principal, _____

e será realizada por _____, estudante do referido curso.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de _____, com utilização de recurso de _____, a ser transcrita na íntegra quando da análise dos dados coletados. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, será mantido o anonimato dos respondentes participantes da pesquisa. Dessa forma, a participação na pesquisa não incide em riscos de qualquer espécie para os respondentes. A sua aceitação na participação dessa pesquisa contribuirá para o/a licenciando escrever sobre o tema que estuda, a partir da produção do conhecimento científico.

Consentimento pós-informação

Eu, _____, estou ciente das condições da pesquisa, acima referida, da qual livremente participarei, sabendo ainda que não serei remunerado/a por minhas contribuições e que posso afastar-me quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando uma via para cada um/a.

Recife, PE, ____ de _____ de 2023.

Assinatura do/a participante

Assinatura do/a pesquisador/a

Impressão do dedo polegar
caso o/a participante não saiba
assinar.